



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ISABEL CRISTINA MENDES DOS SANTOS

Mamanguape-PB

Junho – 2022

Escola de 1º grau Prof.^a Emília Gomes da Silva: a fundação (1984)

ISABEL CRISTINA MENDES DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso -
Monografia, apresentado ao Curso de
Pedagogia do Campus-IV da UFPB. Como
parte de requisito para a obtenção de título de
graduação em Pedagogia. Orient. Prof.^a Dr.^a.
Maria Valdenice Resende Soares.

Mamanguape - PB

Junho – 2022

ISABEL CRISTINA MENDES DOS SANTOS

Escola de 1º grau Prof.^a Emília Gomes da Silva: fundação (1984)

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, apresentado ao Curso de Pedagogia do Campus-IV da UFPB. Como parte do requisito para a obtenção de título de graduação em Pedagogia.

Banca Examinadora

Prof.^a. Dr.^a. Maria Valdenice Resende Soares - UFPB - Orientadora

Prof.^a. Dr.^a. Francymara Antonino Nunes de Assis – UFPB –Examinadora 1

Prof. . Joel Araújo Queiroz – - Examinador 2

Mamanguape, 20 de junho de 2022

Dedico esta monografia a Deus criador do universo, único digno de honra e gloria. Que sempre esteve comigo me dando direcionamento. A Ele toda honra glória e gratidão. Obrigado Deus por tudo que o Senhor fez.

“Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para sabermos o que seremos.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço imensamente a Deus pela dádiva da vida e por tudo o que ele fez e está fazendo em minha vida e que toda honra e toda glória seja dada ao Senhor Jesus. Agradeço por Ele ter me dado saúde, força, disposição e sabedoria que me possibilitou chegar até aqui, pois sem Ele nada seria possível.

Agradeço a meus pais Paulo Roberto e Delma Cavalcante que com muita dedicação e carinho muito me incentivaram e apoiaram principalmente nos momentos mais difíceis e não deixaram ser vencida pelo cansaço.

Agradeço minha filha Gabrielly Eulalia meu amor incondicional por te me incentivado e estado ao meu lado todos esses anos aguentando a minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos e também a o meu estresse nos momentos difíceis.

Agradeço ao meu esposo José Filho pelo seu incentivo, apoio, paciência, companheirismo e compreensão pelas ausências devido ao tempo dedicado aos estudos. E por sempre estar ao meu lado nos momentos bons e difíceis.

Agradeço a meu irmão Davi que da forma dele muito me ajudou nos anos que passei estudando. Agradeço a cada familiar meu principalmente ao meu avô Zé Mendes, minha tia Divânia e minha prima Mônica.

Agradeço aos meus colegas de Universidade que conviveram comigo nos últimos anos e em especial a Fernanda, Marcia, Layze e Jônatas que muitos trabalhos fizemos juntos, muitas risadas demos e que cada um de vocês contribuiu e enriqueceu minha caminhada acadêmica.

Agradeço a todos os professores que estiveram dispostos a contribuir para um melhor aprendizado na minha formação acadêmica e em especial a minha orientanda Valdenice a quem muito admiro e me inspiro, por ser a única professora do Campus IV que é do Vale do Mamanguape, obrigada por toda paciência e tempo dedicado a me auxiliar durante essa pesquisa.

Agradeço a minha amiga Josilene que muito me ajudou e me apoiou. Agradeço também a Tatiana que muito contribuiu para a minha formação sendo um exemplo de diretora.

Agradeço a meu tio João Mendes, a Ana Paula, a Gizelda Barreto e a minha tia avó Mirtis Mendes por ter participado da pesquisa e pela colaboração das conversas e entrevistas me possibilitando organizar a história dessa escola.

Em fim agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa da minha vida e também a UFPB campus IV por ter me dado ferramentas e chances de poder concluir esse ciclo com grandes aprendizagens.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral narrar a história da fundação Escola de 1 grau Prof.^a Emília Gomes da Silva e tem como os objetivos específicos : Identificar o ano de fundação da escola; Compreender o porque escolheram o nome dessa professora para homenagear a escola; Mapear a história de vida de Emilia Gomes da Silva; Conhecer quem foi a patrona da escola; Mapear os aspectos físicos, quem eram as professoras e alunos no ano de sua fundação. É uma pesquisa no campo da História da Educação e utiliza da História Oral como metodologia segundo a visão de Freitas (2002). No ano de 1984 a escola foi inaugurada, recebendo o nome da professora Emília Gomes da Silva, formada no Curso Normal atuou como professora em Rio Tinot-PB, dedicou uma parte de sua vida profissional a alfabetizar os indígenas do distrito de Marcação, que a época não havia escola física e ela ensinava nos sítios. Concluimos que a partir da organização das memórias relatadas nas Histórias Orais foi possível construir uma história da fundação desta instituição e de sua patrona, o que agrega valor para a construção identitária da comunidade escolar.

Palavras-chave: História. Educação , Instituição

ABSTRACT

Keywords:

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE- Atendimento Educacional Especializado

CPDOC- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil

EJA- Educação de Jovens e Adultos

MIS/SP- Museu da Imagem e Som

OHA- Oral History Association

PB – Paraíba

PROMALE- Projeto de manutenção e fortalecimento do Alfa-letramento

PROUTA- Projeto um tablet por aluno

PPP- Projeto Político Pedagógico

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1: Faixada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. ^a Emília Gomes da Silva.em 2011..... | |
| FIGURA 2 - Alunos e professores na IV Mostra Cultural Indígena: Universo..... | |
| FIGURA 3 - Professores e diretora segurando a faixa que parabeniza os alunos aprovados para a Escola Técnica de Bananeiras | 19 |
| FIGURA 4 – Arquivo e almoxarifado da escola..... | |
| FIGURA 5 - Arquivo e almoxarifado da escola | 3 |
| FIGURA 6 - Arquivo e almoxarifado da escola | 31 |
| FIGURA 7 - Arquivo e almoxarifado da escola..... | |
| FIGURA 8 - Marcos que delimitavam as terras doadas por Dom Pedro aos índios Potiguara..... | |
| FIGURA 9 - Bandeira do município.de Marcação..... | |
| FIGURA 10- Prefeito da cidade de Rio Tinto em 1984: Augusto Rodrigues..... | |
| FIGURA 11- Professora Emília Gomes da Silva..... | |
| FIGURA 12 - Cadernetas de 1984..... | |
| FIGURA 13 - Cadernetas de 1984..... | |
| FIGURA 14 - Caderneta de 1984..... | |
| FIGURA 15 - Caderneta de 1984..... | |
| FIGURA 16 - Atual faixa da escola em 2022..... | |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Entrevistados | 27 |
| <u>Quadro 2- Turmas, turnos e professoras em 1984.....</u> | |
| <u>Quadro 3- Números de alunos aprovados, reprovados e desistentes.....</u> | |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. PARA INÍCIO DE CONVERSA..... | 13 |
| 1.1 OLHAR DE QUEM É PESQUISADORA E AO MESMO TEMPO SUJEITO DA HISTÓRIA..... | |
| 2. PERCURSOS METODOLÓGICOS: ENTRE ARQUIVOS E RELATOS DE HISTÓRIA ORAL..... | 15 |
| 3. OS CAMINHOS QUE LEVARAM A FUNDAÇÃO EM 1984..... | 17 |
| 3.1. A PEQUENA ESCOLA DO DISTRITO NOS ANOS DE 1984 | |
| 4. OS PERCURSOS QUE A PEQUENA PERCORREU ATÉ CHEGAR A ESTRUTURA ATUAL | |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | |
| REFERÊNCIAS..... | 39 |

1 .PARA INÍCIO DE CONVERSA

A presente monografia esta inserida no campo da História da Educação e versa sobre a fundação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Emília Gomes da Silva que fica localizada na cidade de Marcação -PB, a mesma foi inaugurada no ano de 1984 e na época chamava-se Escola de 1 grau Prof.^a Emília Gomes da Silva.

A pesquisa sobre instituições é de suma importância para a construção identitária de uma unidade escolar, sua fundação e permanência tem relação direta com a própria história das pessoas e da cidade, e nesse caso, a história da escola, haja vista que essa instituição não tem registro escrito sobre sua história e foi necessário recorrer as memórias e fontes orais para a construção dessa escrita monográfica.

Escrever sobre a história da fundação dessa instituição se tornou algo de meu interesse na medida em que sou integrante do corpo de funcionários da mesma. Nela estou inserida há 12 anos nela como merendeira e isso fez com que a pesquisa fosse mais significativa. De início, o meu objetivo era pesquisar sobre algo relacionado à merenda escolar, gostaria de trazer a importância da mesma para o aprendizado dos alunos, no entanto algumas dificuldades no tocante a subsídios teóricos mudou o foco da monografia despertando em mim algumas indagações: Quando foi fundada? Por que leva o nome Emília Gomes da Silva? Quem foi Emília Gomes da Silva? Como ela era no ano de sua fundação? Como chegou a estrutura que tem atualmente?

Diante essas questões senti-me encorajada e motivada à pesquisa sobre essa instituição de ensino. Fiz um levantamento bibliográfico em torno de pesquisas sobre esta–unidade escolar. Na pesquisa observei que não existem trabalhos acadêmicos que se dediquem a essa instituição, só informações.

Busquei também saber se ela já foi campo de investigação no curso de Licenciatura em Pedagogia, o qual estudo, e sobre isso não localizei trabalhos acadêmicos que se dedique a narrar a história desta instituição, entretanto, esse campo de pesquisa: a história das instituições já vem sendo desenvolvidas no cenário nacional.

No vale do Mamanguape existem pesquisas que se debruçam sobre esse campo, a saber: o grupo de pesquisa coordenado pela professora orientadora dessa monografia cito dois

trabalhos no campo da história das instituições escolares do vale de Mamanguape a seguir: o trabalho de Alzenir Sousa da Silva que tem como título “PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE RIO TINTO – PB”, um estudo de cunho teórico e documental que teve como principal fonte o Projeto Político Pedagógico, arquivos, decretos e leis sobre a história das Instituições escolares de Rio Tinto-PB e também o trabalho de Maria Leticia do Nascimento que tem como título “Grupo Escolar Luiz Aprígio (1937): a modernidade educacional chega em Mamanguape –PB”, uma investigação sobre o primeiro Grupo Escolar fundado em Mamanguape e os sujeitos educacionais que atuaram nessa instituição em 1937.

No âmbito dos documentos escolares da própria instituição verifiquei que não existem documentos que tragam essa história, o Projeto Político Pedagógico - PPP é inexistente. Diante dessa problemática aqui exposta, ou seja: a falta de registros escritos sobre a história de uma instituição educativa, que com certeza, agrega valores cognitivos, sociais e morais a comunidade escolar de Marcação – PB, e assim sendo, esse trabalho monográfico se justifica pela necessidade de uma escrita sobre a fundação da escola devido a carência de registros e documentos catalogados, organizados em uma perspectiva acadêmica.

Nesse sentido, o objetivo geral dessa monografia é narrar a história da fundação Escola de 1 grau Prof.^a Emília Gomes da Silva. E os objetivos específicos são: Identificar o ano de fundação da escola. Compreender o porque escolheram o nome dessa professor para homenagear a escola. Mapear a história de vida de Emilia Gomes da Silva. Conhecer quem foi a patrona da escola. Perceber os aspectos físicos, quem era os professores e alunos no ano de sua fundação. Catalogar como era o seu aspecto físico na sua fundação. Compreender qual a importância da escola para a comunidade.

1.1 O OLHAR DE QUEM É HISTORIADORA E AO MESMO TEMPO SUJEITO DA HISTÓRIA

A minha trajetória pessoal com a instituição pesquisada começou no ano de 2010, nesse ano eu trabalhava no anexo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimunda Soares de Lima que funcionava em um prédio alugado. Quando as salas de aulas que funcionavam lá foram transferidas para salas vazias na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Emília Gomes da Silva¹ e fui ajudar as merendeiras de lá, no entanto não era funcionária daquela escola só trabalhava lá porque na outra escola não tinha mais salas vazias, fiquei lá pouco tempo e não me senti daquele lugar.

Em setembro de 2011 fui transferida definitivamente para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Emília Gomes da Silva. No início, mesmo já tendo trabalhado lá por um tempo, dessa vez, tive medo e até receio por ela ser a maior escola do município e também até esse momento, só ter trabalhado com os alunos do Fundamental I e lá trabalharia com o Fundamental II e assim, os alunos eram maiores. Quando cheguei me apresentei a diretora Deta Araújo, que me passou algumas instruções e fui trabalhar na cozinha. Agora sim! Eu era funcionária daquele lugar!

Na figura 01 abaixo a faixa da escola apresenta-se sem o nome professora. Entretanto, a nomenclatura correta possui o nome professora.

FIGURA 01: Faixada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Emília Gomes da Silva em 2011



Fonte: Pagina do Facebook da escola

¹ A escola atualmente atende alunos e alunas do Ensino Fundamental II dos Anos Finais (6º-9º ano)

Quando cheguei à escola tinha uma boa infraestrutura que era adequada para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Contava com 10 salas de aulas, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 biblioteca que funcionava a sala dos professores, 1 laboratório de informática, 1 cozinha, 1 refeitório, 4 banheiros, 1 almoxarifado, 1 consultório dentário e 1 pátio bem grande. A escola ofertava o Ensino Fundamental II dos Anos Finais (6º ano ao 9º ano) no turno manhã, tarde e noite com um total de 410 alunos sendo 85% indígenas. O quadro de funcionários contava com 60 pessoas dentre eles professores e equipe de apoio. No seu currículo trazia as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Inglês, Artes e Educação Física.

Mesmo a escola estando em um município cercado por aldeias e tendo 80% do seu alunado indígena ela não dispõe de uma Educação Escolar Indígena, pois fica na cidade, no entanto, a valorização e revitalização da cultura e costumes indígenas são constantes e muitos são os projetos destinados a isso. Alguns desses projetos que presenciei nesses 11 anos ficaram marcados minha memória, por exemplo, as “Mostras Culturais Indígenas: Universo Potiguará” que nasceu da necessidade de resgatar a origem indígena, pois o preconceito com a própria origem era presente no cotidiano da escola.

FIGURA 02: Alunos e professores na II Mostra Cultural Indígena: Universo Potiguará



Fonte: Pagina do Facebook da escola [colocar o link](#)

Os alunos ficavam bem empenhados, pesquisavam, ensaiavam, trabalhavam por meses e no dia da culminância que sempre era em abril, mês que é comemorado o dia do índio, eles apresentavam os costumes, as lendas, danças, o toré, comidas, plantas medicinais,

pinturas, textos em Tupy, competição do garoto e garota Potiguara também havia apresentação de grupos de outras escolas. Tudo com o intuito de valorizar a cultura indígena que por tempos foi marginalizada da sociedade.

Durante esse tempo que estou trabalhando nessa escola tive muitos diretores e pude observar vários tipos de gestão a que mais me marcou e me trouxe muito aprendizado foi a da diretora Tatiana Lima Pereira, exerceu essa função durante nos anos 2013-2017, e adotou uma gestão democrática e articuladora, era uma líder que sabia desempenhar muito bem todos os pilares de uma gestão escolar (pedagógico, administrativo, financeiro, pessoal e comunicativo). Foram desenvolvidos muitos projetos, dentre eles, vale ressaltar: “Mostra Cultural, Gincanas Culturais, Maloca Científica, Aluno Monitor, PROUTA² (Projeto um Tablet por aluno), Gincanas Estudantis, e Jogos Escolares². Tinha também o programa Mais Educação³ que proporcionava aos alunos oficinas oferecendo uma educação continuada. Acontecia também simulados para os 9º ano e a escola levava os alunos que não tinham a documentação necessária para fazer a inscrição da Escola Técnica de Mamanguape e de Bananeiras para tirar, assim eles podiam fazer a prova. Havia um cuidado com os alunos para além do 9º ano: Uma preocupação com a continuidade de seus estudos.

FIGURA 03: Professores e diretora segurando a faixa que parabeniza os alunos aprovados na Escola Técnica de Bananeiras-PB



Fonte: página do Facebook da escola

² PROUPA- Projeto que tinha como meta incluir todos os professores e alunos da escola no uso dos dispositivos móveis em especial o Tablet para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Os Tabletes foram adquiridos com recursos Federais.

³ Programa Mais Educação- Projeto que tinha como meta proporcionar aos alunos ocupação da mente, oferecendo oficinas que proporcionam uma aprendizagem continuada. Os recursos financeiro vinham do Governo Federal.

Na sua gestão a prefeitura climatizou todas as salas de aulas, trocou os quadros negros por lousa branca, adaptou uma sala de aula para ser a AEE (sala de recursos) com o objetivo de atender aos alunos com necessidade educativas especiais do município, que contava com duas professoras, a ativação da biblioteca municipal permitia que os alunos da escola, durante o seu horário de estudo, tivessem acesso a ela por dentro da escola. Nela eles encontram um grande número de livros que os auxiliavam em pesquisas e também com uma sala de cinema que os professores aproveitam bastante para fazer uma aula mais lúdica. Aconteceu também a implantação da modalidade de ensino da EJA que proporcionaria aos jovens e adultos a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental II de forma mais rápida.

Essas são as memórias que mais marcaram a minha trajetória dentro da escola, aprendi bastante em virtude da minha inserção na UFPB comecei a ter outro olhar sobre a educação, mesmo não estando dentro de uma sala de aula ou em uma direção, adquiri conhecimentos que muito me auxiliaram durante a minha trajetória na UFPB. Vale destacar a importância desses projetos para os alunos, principalmente os que enaltecem a cultura Potiguara, pois foi uma árvore que foi cortada há anos atrás e hoje vejo florescendo nesses alunos, auxiliando na formação de cidadão e construção de uma sociedade mais justa, honesta e sem discriminação.

No entanto, sinto uma necessidade de narrar a história da fundação deste educandário e com esta escrita garantir o registro de sua identidade institucional: Quando e como ela nasce? Quais os emaranhados sociais que possibilitaram a sua construção, o que levou a ser chamada pelo nome que carrega até os dias atuais e quem foi a professora Emília Gomes da Silva? Visto que a história está sendo esquecida e não há registros documentais (até onde pesquisei) só as memórias e histórias orais dos mais antigos. Não acredito com isso, que esse trabalho monográfico seja um fim em si mesmo e dê conta de expressar o todo dessa trajetória, defendendo na verdade, que seja apenas o começo e uma aproximação de uma dada representação sobre o início da história dessa instituição educativa.

2. PERCURSOS METODOLÓGICOS: entre arquivo escolar e relatos de histórias orais

Para desenvolver a pesquisa e depois de ter estabelecido o objeto de estudo, à saber: A história da fundação da Escola Municipal de 1 grau Prof.^a Emília Gomes da Silva, começamos leituras com os autores Ivashita 2014, Sanfelice 2008, Freitas 2002, Freitas 2002, Soares 2017, Silva 2019 e Nascimento 2020 relacionadas ao tema o que nos proporcionou um panorama sobre a História Oral trazendo sua definição, vertentes e gêneros que tem sobre ela. Apresentando que a História Oral foi o primeiro tipo de história da humanidade, nessa perspectiva trouxe o início da história Oral no mundo e no Brasil. Os textos apresentaram a importância das memórias, relatos orais e dos arquivos para a construção e organização de histórias que não foram escritas.

No dia 20 de setembro de 2021 fui a escola e conversei com a diretora adjunta Edna Maria da Silva Tavares sobre a minha pesquisa e ela me deu permissão para ter acesso aos arquivos escolares, ver apêndice 01. Parte do arquivo escolar fica localizado na secretaria da escola, o acervo fica guardado em armários e em prateleiras, lá ficam as fichas de alunos que são separados pelas letras do alfabeto e as cadernetas que são separadas pelo ano letivo. A outra parte do arquivo fica no almoxarifado onde ficam as atas, livros de pontos, folha de frequências, atestados e outros documentos. A seguir as imagens dos arquivos e almoxarifado da escola.

Figuras: 4,5,6 e 7 arquivos e almoxarifados da escola



Fonte: Acervo da pesquisadora



Fonte: Acervo da pesquisadora



Fonte Acervo da pesquisadora



Fonte: Acervo da pesquisadora

Para Ivashita (p.4) *“De um modo geral fonte é a matéria-prima do historiador, aquilo de que ele se vale para fazer História,”* nos arquivos escolares encontramos as fontes que são os pontos de partida que nos ajudará a construir a história desse educandário. Os arquivos são os lugares referencia, visto que e onde ficam os documentos importantes para compreendermos a cultura escolar e dentre outros aspectos. Segundo Saviani (2004, p5.) apud Ivashita (2014, p5):

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história.

Com o intuito de conhecer a História da fundação da escola e quem foi a patrona fiz 3 entrevistas com sujeitos que conhecem ou participaram da mesma e tive uma conversa ao celular com um tia avó. Isso me deu uma perspectiva mais próxima de como eles perceberam o início dessa instituição na cidade, bem como iniciei minhas leituras sobre a História Oral.

Desde o tempo mais longínquo contar história é natural dos seres humanos, ao longo de séculos as fontes orais foram utilizadas como único meio de transmitir as histórias dos

antepassados, pois a palavra precedeu a escrita sendo a maior fonte de conservação e disseminação dos saberes humano.

As fontes orais é o objeto de investigação da História Oral, ela nos permite lembrar a história do tempo passado e relatar a história do tempo presente. Sendo a História Oral o primeiro tipo de história conforme o historiador Paul Thompson para ele, ela é mais antiga que a própria história. No entanto com o passar dos anos a palavra impressa foi reduzindo a importância das fontes orais.

A História Oral veio dá um novo sentido para o conceito de História. Para Freitas (2002 p, 5): “*História Oral é um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana*”. O depoimento gravado é à base da História Oral que são produzidos através de estímulos criando uma narrativa de memória.

As primeiras experiências com a História Oral foi em 1948 com o lançamento do The Oral History Project em Nova Iorque quando ela foi experimentada como atividade organizada e foi se propagando em 1950 após a invenção do gravador de fita ela passou a ser usada na Europa, América do Norte e América Central. No entanto nos Estados Unidos o seu uso crescimento aconteceu nos anos 60 com a fundação da Oral History Association (OHA). Nessa época o jornalismo auxiliou o avanço da História Oral, pois o rádio era importante nos meios de comunicações e as entrevistas estavam tornando-se populares.

No Brasil conforme Freitas (2002 p.14): *Uma das primeiras experiências com História Oral no Brasil ocorreu no Museu da Imagem e do Som - MIS/SP (1971), que tem se dedicado à preservação da memória cultural brasileira.* No entanto a mais importante pesquisa aconteceu no CPDOC. Segundo Freitas (2002 p,14):

Porém, a experiência mais importante e enriquecedora tem sido a do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, ligado à Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, que dispõe de um setor de História Oral desde a sua fundação, em 1975.

O movimento expandiu muito a partir de 1990 com encontros voltados aos debates sobre a História Oral. De acordo com Freitas (2002 p. 15):

No primeiro semestre de 1991, realizamos o encontro "História Oral na Voz de Paul Thompson", que constituiu-se de depoimento, workshop e seminário com o historiador Paul Thompson, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo, órgão da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, onde implantamos e coordenamos o Projeto Depoimentos em Vídeo de 1988 a 1992, voltado para a arte e cultura brasileiras.

Existe varias discussões conceituais e teóricas de vertentes de como a História Oral pode ser compreendida. Podendo ser dividido em três: **como técnica, como disciplina ou como Metodologia.**

- História Oral como técnica: interessam-se apenas pelo conjunto de procedimento técnico, a experiência com gravações, transcrições, o tipo de aparelho de som e/ou imagem e a conservação da entrevista e do acervo.
- História Oral como disciplina: os defensores defendem que ela pode ser utilizada em varias disciplinas das Ciências Humanas e tem ligação direta com categorias que utilizam da oralidade (tradição oral, memória, bibliografia, linguagem falada entre outras)
- História Oral como metodologia: os defensores defendem que ela e a ligação da teoria com a prática. Consiste em escutam os relatos orais que são transcritos para serem analisados e interpretado gerando uma reflexão sobre o assunto.

Sendo essa ultimo de meu interesse, visto que a História Oral como metodologia valoriza as entrevistas com os sujeitos que fizeram parte ou conhecem a história com o intuito de aproximar o objeto de estudo do pesquisador. O momento da entrevista não é so uma fala gravada mas o momento de interatividade entre pesquisador e entrevistado.

Conforme Freitas (2002 p.) *“A História Oral, no nosso ponto de vista, pode ser dividida em três gêneros distintos: tradição oral, história de vida, história temática.”*

- **Tradição oral:** tem foco nos depoimentos considerados importantes para a comunidade, que são contados de uma geração para outra como meio de preservar as tradições e sabedoria da mesma. Presente em comunidades iletradas, rurais e urbanas tendo como exemplo: os mitos, as cantigas de roda, as brincadeiras, as tradições,

- **História de vida:** tem foco na história pessoal de um indivíduo que é contada por ele próprio, onde o mesmo tem autonomia para falar livremente. Com os relatos do indivíduo é feita uma reconstituição do passado onde não só importantes os fatos mas também o silêncio, fantasias, distorções, delírios, omissões enfim tudo o que o indivíduo expressar.
- **História Oral Temática:** tem um foco determinado podendo ser realizada individualmente ou em grupo em torno de um determinado tema. Nos relatos só interessa os detalhes da vida pessoal relacionado ao tema determinado. Essa e a que mais tem objetividade pois busca esclarecer o assunto determinado.

Este último gênero se enquadra nos parâmetros dessa pesquisa pois a mesma tem um tema determinado: A fundação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Emília Gomes da Silva (que na época chamava-se Escola de 1º grau Profª Emília Gomes da Silva) e todas as perguntas feitas nas entrevistas foram sobre a escolar na busca de responder os objetivos específicos da pesquisa. Sendo assim, a escolha das três pessoas para contribuir com esta pesquisa foram delineadas a partir das experiências vivenciadas com a fundação do educandário. Segue uma apresentação dos entrevistados:

Quadro 1: Entrevistados

| Nome | Idade | Profissão | Relação com a fundação da escolar |
|-------------------------------|-------|---------------------|--|
| João Cavalcante de Souza Neto | 51 | Funcionário público | Estudou na escolar |
| Ana Paula Silva dos Santos | 44 | Funcionária pública | Estudou na escolar Atualmente e funcionaria escolar |
| Gizelda Barreto | | aposentada | Filha da patrona da escolar |
| Mirian Mendes | 72 | aposentada | Ex-moradora de Marcação na época |

O primeiro contato que tive com o Senhor João Cavalcante de Souza Neto mais conhecido como João Mendes foi no dia 25 de setembro de 2021 no dia tivemos uma conversa onde expliquei minha pesquisa e perguntei se ela aceitava participar, então marcamos o dia e a hora da entrevista.

A base da História Oral são as entrevistas gravadas. Para a realização das mesmas são necessários no mínimo três elementos: o entrevistado, o entrevistador e o aparelho para a gravação (som ou imagem). As entrevistas são produzidas mediante estímulos, pois o entrevistador faz perguntas ao entrevistado.

A entrevista é base da História Oral, no entanto em um projeto de pesquisa acontece varias etapas. Tudo iniciasse com a definição do tema e a elaboração do roteiro geral que deve ser abrangente e amplo, ele será usado nas entrevistas que devem ser flexíveis cada uma com sua própria dinâmica.

Após a elaboração do roteiro acontece o primeiro encontro com entrevistado onde o entrevistador se apresenta e mostra o seu projeto e solicita a colaboração do mesmo, em seguida agenda a entrevista e pergunta se aceita a gravação da mesma. No dia da entrevista é importante que aconteça uma conversa para que o entrevistado compreenda porque, para que e para quem o entrevistador esta gravando suas memórias.

No dia 1 de outubro de 2021 aconteceu a primeira entrevista com o Senhor João Mendes o qual me respondeu a todas as perguntas, ver no apêndice 02 trazendo o seu olhar e as suas memórias sobre a fundação da escola, já sobre a patrona suas informações foram poucas. Ele em seu relato me contou um pouco de como era Marcação em 1984 e que nessa época era distrito de Rio Tinto e sobre a escola em uma síntese relatou que foi fundada em 1984 pelo prefeito Augusto Rodrigues com uma pequena estrutura e recebeu o nome da mãe de Gilberto Barreto que era um cabo eleitoral.

A outra entrevistada foi uma ex aluna e atual funcionaria a senhora Ana Paula que tem 25 anos trabalhando na secretaria da escola. A entrevista aconteceu no dia 5 de outubro de 2021 em seu relato trouxe a lei de funcionamento me contou um pouco de como era a escola quando foi fundada e do percurso na sua evolução estrutural até os dias atuais. Ela me auxiliou com os arquivos pois é a funcionaria mais antiga da secretaria.

Para conhecer sobre a história da professora Emília Gomes da Silva, patrona da escola, conversei com a sua filha Gizelda Barreto contei sobre a minha pesquisa e ela prontamente me ajudou e respondeu a todas as minhas perguntas sobre a mãe dela e ficou muito feliz com a pesquisa. Pois, falou que a história da escola esta se perdendo e que as pessoas mais novas nem sabem que é a mãe dela.

Após a realização das entrevistas a próxima etapa foi a transcrição para a forma escrita, que foi feita de forma fiel a cada palavra sem alterações e cortes respeitando os silêncios e os risos. Em um segundo momento essa transcrição será revisada para conferir eventuais falhas, ver em apêndice.

No campo da História da Educação por um determinado tempo, somente as fontes escritas oficial foram utilizadas para investigações, mas com o crescimento dos estudos e pesquisas no campo da História da Educação o historiador observou que a história é e pode ser contada a partir de vestígios deixados pelos antepassados.

Mesmo as fontes escritas sendo importante não se podem tirar da história oral o seu significativo e merecido valor pois ela foi e é a fonte de os antepassados utilizaram para transmitir as suas histórias. Nos últimos anos do século XX no Brasil cresceu o interesse pela história das instituições e do seu passado. Esses novos olhares dos historiadores favoreceu a História Oral e a memória dos atores educativos. Já que muitas instituições não tem sua história escrita o historiador utiliza das fontes orais para escrever a história da mesma.

3. OS CAMINHOS QUE LEVARAM A FUNDAÇÃO DA ESCOLA EM 1984

Marcação localizada no litoral norte Paraibano, foi um dos primeiros núcleos civilizados do território da Paraíba, a sua história data do século XVII quando o rei de Portugal concedeu as terras aos povos Potiguaras segundo o alvará El rey de Portugal e teve sua efetiva doação no ano de 1859 quando D. Pedro II visitou Mamanguape-PB e recebeu uma comitiva de Potiguaras das Sesmarias de São Miguel de Baía da Traição e Monte-mor. As terras primeiramente receberam o nome de Demarcação devido aos marcos que demarcavam as terras e depois mudando para Marcação.

FIGURA 8: Marcos que delimitavam as terras doadas por Dom Pedro II aos índios Potiguaras



Fonte: Livro Pelos Caminhos de Marcação

A partir da Lei Estadual nº3.307 de 30 de abril de 1965 Marcação tornou-se distrito subordinado a Rio tinto, permanecendo assim até o ano de 1994 quando Gilberto Barreto (que nesse momento era vereador em Rio Tinto representando o distrito de Marcação) começou a luta pela emancipação do distrito pedindo ajuda ao deputado José Lacerda que fez uma emenda. Para que o distrito fosse emancipado necessitava ter delegacia, ter correio e ter população acima de 2 mil habitante.

O primeiro passo foi à comprovação das exigências em seguida seguiu-se: a aprovação do plebiscito, a assinatura do prefeito da cidade mãe e por último a assinatura do juiz da comarca de Rio tinto e após muita luta Marcação foi desmembrada de Rio Tinto, ficando emancipada conforme Lei Estadual nº 5.913 de 29 de abril de 1994 tendo 2 distrito: Marcação e Camurupim. A instalação aconteceu no dia 01 de janeiro de 1997. Que teve como primeiro prefeito o senhor Gilberto Gomes Barreto.

Na figura 9 refere-se a bandeira do município de Marcação que tem as cores branca e verde. Em seu desenho traz um cocar simbolizando os povos indígenas Potiguaras da cidade, as duas cana-de açúcar simbolizando o que por muito tempo a população trabalhou para sustentar suas famílias e o caranguejo que a sua pesca foi e é o sustento de muitas famílias até os dias de hoje. Tem também a data da emancipação política do município.

FIGURA 9: Bandeira do município de Marcação



Fonte: Livro Pelos Caminhos de Marcação

Atualmente o município limitasse com o município de Rio Tinto, o município de Baía da Traição e o Oceano Atlântico. Possui o município sede, o município de Camurupim e 15 aldeias que são: Jacaré de São Domingos, Lagoa Grande, Ybykuara, Três Rios, Carneira, Jacaré de Cezar, Grupiuna, Estiva Velha, Os Cândidos, Caieira, Val, Tramataia, Brejinho, Boa Esperança e Coqueirinho. Tem como prefeita constituinte a senhora Eliselma Oliveira e tem sua população estimada em 8653, segundo o IBGE.

No ano de 1983, um ano antes a fundação da escola de 1 grau Prof.^a Emília Gomes da Silva, a cidade de Marcação, era distrito da cidade fabril de Rio Tinto, que tinha como prefeito constituinte o Sr. Augusto Rodrigues, em sua gestão interiorizou a oferta da educação aos distritos e vilas pertencentes à cidade. No que tange a educação nessa época, o distrito de

Marcação contava com duas escolas: a Escola Municipal Arthur Herman Lundreng (atual Raimunda Soares de Lima) e a Escola Rural Mista de Marcação (pertencente ao Estado). Essas instituições eram ofertadas o ensino do 1º grau (da alfabetização a 4º série) e, para dar continuidade aos estudos, os alunos tinham que se deslocar para Rio Tinto.

A estrutura física das duas instituições de ensino era pequena. A Escola Municipal Arthur Herman Lundreng tinha duas salas de aulas e a Escola Rural Mista de Marcação tinha uma sala de aula e nos anos seguintes, com a aposentadoria da professora Raimunda Soares de Lima a escola ficou um tempo sem ter professor, depois o Estado contratou um auxiliar de professor e quando acabou o contrato o Estado abandonou a escola. O senhor João Mendes recorda: *“A escola lá de baixo estava fechando já o colégio do Estado, aí ficou na época o Arthur, era só duas classes a população de Marcação estava crescendo”*. Em virtude dessa realidade o prefeito viu a necessidade da construção de uma nova escola.

Conforme o Senhor João Mendes relata a prefeitura comprou um terreno de 100m na Rua Principal de propriedade do Sr. Manoel Idalino e dona Santa, o casal preservava o sítio e não queriam vender tudo. Só queriam vender uma parte pelo valor pago. Mas, o prefeito visando o crescimento do distrito, só queria comprar toda a área e na época foi até considerado uma invasão. O senhor João Mendes aponta:

A visão de Augusto Rodrigues foi muito grande porque na época ele poderia ter pego assim um terreno vamos supor de 20 metros de largura por 30 de tamanho. Poderia ter feito duas salas tinha dado, ele viu o que acho que ali uns 60 metros por uns 80 metros, na época foi considerado uma invasão do sítio. A prefeitura pode tudo! O dono não queria vender, não. Era um povo muito antigo, preservava o sítio, tinha uns pés de mangas bem grossos, histórico! Era um sítio só que o canto que Augusto achou que dada certo era ali porque tinha espaço.(Entrevista com João Mendes, 2021)

Segundo João Mendes o terreno era um grande sítio com muitas árvores frutíferas, logo após a compra, o prefeito mandou cercar com estacas e arames farpados ao redor e na frente da escola fez um muro com fiadas de tijolo e arame. Depois começou a construção da escola que tinha 2 salas de aulas, em frente a secretaria com diretoria, a cozinha, 2 banheiros com pias do lado de fora e deixou as árvores que tinham ao redor. A senhora Ana Paula rememora:

A escola iniciou com duas salas e do outro lado ficava a secretaria/ diretoria e a cozinha e no meio tinha um salão grande de frente os banheiros com as pias, não tinha refeitório, só o salão a gente comia dentro das salas, nos pés de mangas era bem a vontade mesmo. O pátio era bem arborizado, onde hoje são salas: tudo era pé de manga.(Entrevista com Ana Paula, 2021)

A seguir na figura 10 a foto de Augusto Rodrigues que era o prefeito de Rio tinto na época da inauguração da Escola de 1º grau Profª Emília Gomes da Silva, o seu mandato como prefeito de Rio Tinto foram de 1973-1976 e em 1983-1988.

FIGURA 10:Prefeito da cidade de Rio Tinto em 1984 :Augusto Rodrigues



Fonte: Página do PB Vale

No ano de 1984 a escola foi inaugurada, o prefeito convidou a população através do carro do som que passou nas ruas do distrito. No dia: a população se fez presente e a escola recebeu o nome de Prof.ª Emília Gomes da Silva, que foi uma das primeiras professoras do distrito de Marcação e era também mãe de Gilberto Barreto, à época era cabo eleitoral⁴ de Marcação (depois foi eleito como vereador e quando Marcação foi emancipada, foi eleito como primeiro prefeito da cidade). Gilberto Barreto era oposição a Augusto Rodrigues. Mas, com intenção de fazer novas alianças políticas fez essa homenagem a mãe de seu crítico, e na inauguração ele se fez presente com sua família e lhe foi facultada a palavra. Outra recordação do senhor João Mendes e da inauguração:

Eu ainda me lembro da inauguração; foi de tarde: Augusto Rodrigues, Gilberto que a mãe dele era homenageada, Luís Alberto anunciando com um carro de som, naquela época Gilberto tinha uma filha bebê que se chamava Emília, eu sem entender muito, pensava que a escola tinha esse nome por causa da menina. (Entrevista com João Mendes, 2021)

A imagem da figura 11 era a foto que tinha um quadro na escola na época da inauguração, no entanto com a troca de prefeito a filha dela ficou com medo que fizessem alguma coisa elevou pra casa para guardar e atualmente encontrasse em João Pessoa.

⁴ Cabo eleitoral é a pessoa que consegue votos para o político buscando novos eleitores para o político sendo também o intermediário entre o político e o eleitor.

FIGURA 11: Professora Emília Gomes da Silva



Fonte: Acervo de Genilda Barreto

Emília Gomes da Silva nasceu no dia 26 de setembro de 1912 na cidade de Mamanguape-PB filha do senhor Gersino Gomes dos Santos e da senhora Josefina Umbelina Gomes dos Santos. Seu pai era fazendeiro de Brejinho que na época era um sítio do distrito de Marcação, Emília muito jovem formou-se no Curso Normal e ainda solteira começou a ensinar tendo o seu primeiro emprego pelo Estado para lecionar no distrito de Marcação. Casou com José Barreto da Silva um tenente da policia reformado da PB, desse casamento nasceram, seis(6) filhos Gerson, Genilda, Gilberto, Gidásio, Gizelda e Gelza.

A última escola de lecionou foi na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frederico Lundgren que esta localizada na cidade de Rio Tinto, no ano de 1960 parou de lecionar porque se aposentou e foi morar em João Pessoa e faleceu no dia 31 de março de 1978. Emília não trabalhou em outros empregos, sua única atividade foi ser professora e alfabetizar os indígenas do distrito de Marcação, que naquela época não havia escola física e ela ensinava nos sítios.

3.1. A PEQUENA ESCOLA DO DISTRITO NO ANO DE 1984

A escola Prof.^a Emília Gomes da Silva tem como lei de funcionamento a Lei 254 de 14 de maio de 1968, essa é a lei que garante o direito de funcionamento de ensino nas escolas do distrito de Marcação. Tendo como número do Inep 25088483.

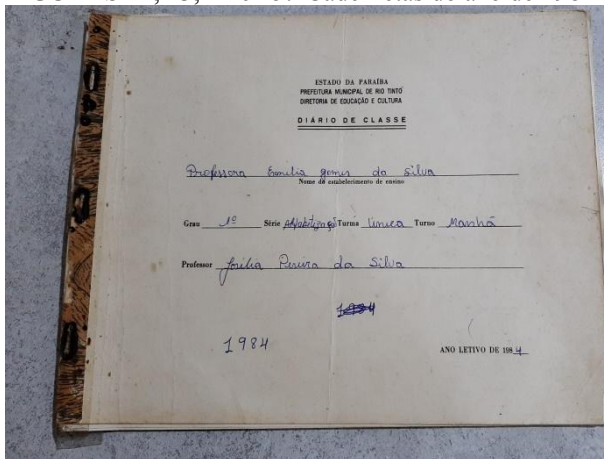
Em sua inauguração em 1984 a escola teve como primeira diretora Irani Falção e como diretora adjunta Aparecida Barreto (mulher de Gilberto Barreto). As professoras eram todas naturais de Marcação visto que nessa época tendo o 1º grau podia ensinar.

No primeiro ano de funcionamento era ofertado aos alunos o ensino do 1º grau (a alfabetização, a 1ª série, 2ª série e 4ª série) nos turnos manhã e tarde as turmas eram compostas em média por 27 a 43 alunos. No seu currículo trazia as disciplinas Português, Matemática, Estudos Sociais, Ciências e Religião. Já no ano de 1985 começou a ter turmas no horário da noite.

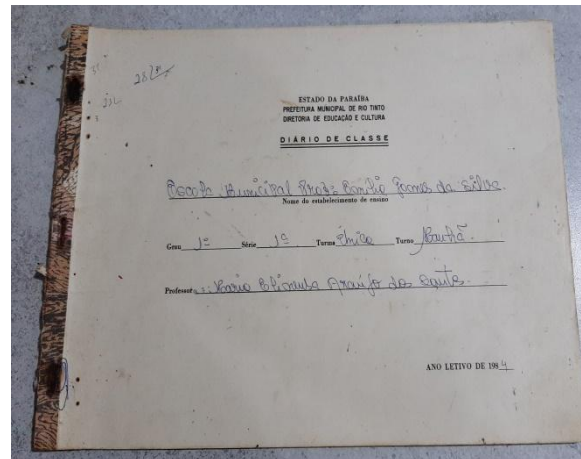
QUADRO 2: Turmas, turnos e professoras do ano de 1984

| Turma e turno | Professora |
|----------------------------|-------------------------------|
| Alfabetização única- manhã | Josélia Pereira da Silva |
| 1ª serie única - manhã | Mª Elineusa Araújo dos Santos |
| 2ª serie única- tarde | Margarete Gomes da Silva |
| 4ª serie única - tarde | Marta Mª Barreto dos Santos |

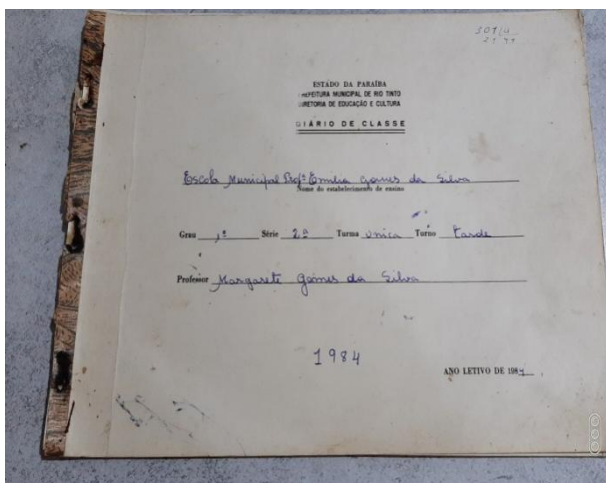
FIGURAS 12, 13, 14 e 15: Cadernetas do ano de 1984



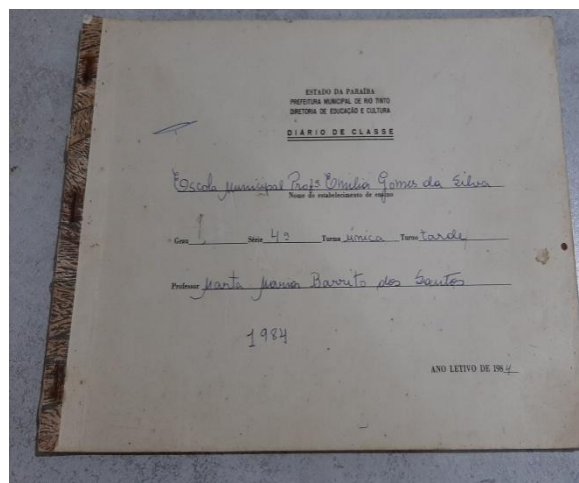
Fonte: acervo da pesquisadora



Fonte: acervo da pesquisadora



Fonte: acervo da pesquisadora



Fonte: acervo da pesquisadora

Alunos da turma as alfabetização de 1984

1. Ana Paula Silva Santos
2. Aliceana Pereira da Silva
3. Antonio Carlos Lima Pereira
4. Antonio Alves da Silva
5. Cloves Cosmo da Silva
6. Cineide Lima do Nascimento
7. Failza Batista do Prado
8. Gilson da Cruz Henrique
9. Gerlândia Bandeira dos Santos
10. Gêane Cassiano Moreira
11. Ivonaldo Silva de Lima
12. Idácio Gomes dos Santos
13. José Maria José
14. Jaciana Ferreira do Nascimento
15. José Silva dos Santos
16. Jarlene Martins de Medeiros
17. Jocélio da Silva
18. Jocemar Pereira da Silva
19. Luciano Laurentino Souza
20. Luciano Francisco Soares
21. Mauricélia Augusto Pereira
22. Marcus da Silva Nere
23. Maria Simone Andrade Bezerril
24. Maria das Neves Santos da Silva
25. Nilda Ribeiro da Silva
26. Patricia Pereira Bezerra
27. Sebastiana Martins de Oliveira
28. Simone Silva dos Santos
29. Terezinha Oliveira da Silva
30. Tone Ramos da Silva
31. Verônica Santos de Melo
32. Zilanda Nascimento da Silva
33. Zilma Marinho da Silva
34. Wanderlex Santos de Melo
35. Willian Gomes de Souza
36. José Nilton Egidio da Silva
37. Humberto Gonçalves de Mendonça

Alunos da turma da 1º série de 1984

1. André de Oliveira Barreto
2. Ana Helena Soares da Silva
3. Alexandre Rotherdan de Oliveira Silva
4. Admilson dos Santos
5. Aelson Monteiro da Silva
6. Antonio Domingos dos Santos
7. Antonio Maria José
8. André Manoel da Silva
9. Diana Maria da Silva
10. Edileuza Maria da Silva
11. Eligiane da Cruz Machado
12. Evan Domingos Bezerra
13. Geane Maria Leandro da Silva
14. José de Arimateia Lima Pereira
15. Josinaldo de Souza Leite
16. Josileno Soares da Silva
17. Liliane Simão da Silva
18. Luciano Paulo da Silva
19. Luciano Oliveira Nascimento
20. Maria Luzia da Conceição
21. Marcos Antonio Silva de Araújo
22. Maria das Neves Luiz da Silva
23. Maria A parecida Martins de Medeiros
24. Raly Charlyton Albino
25. Severino Máximo de Lima
26. Severina Maria da Silva
27. Sergio José da Silva

Alunos da turma da 2ª série de 1984

1. Adriano de Oliveira Barreto
2. Andreia Lopes da Silva
3. Adeilma Florencio dos Santos
4. Cleide dos Santos
5. Delmite Ribeiro Barbosa Filha
6. Deuma Cristina dos Santos
7. Dilma dos Prazeres Antonio
8. Edilene Maria da Conceição
9. Grinaldo Cassiano Moreira
10. Ednalva de Souza Leite
11. Joelma dos Santos Batista
12. Jociana da Rocha Silva
13. Luiz de Azevedo Silva
14. Lucineide Pereira Bezerra
15. Luiz Henrique da Silva
16. Lucineris Pereira Bezerra
17. Maria José Silva dos Santos
18. Maria José Luiz da Silva
19. Maria de Fatima Santos da Silva
20. Maria Rosania Lima da Silva
21. Maria da Penha Eduardo da Silva
22. Marilene Miguel Cristino
23. Marilene Ferreira de Lima
24. Maria Helena da Conceição
25. Maria José Moreira
26. Paulo de Lima Ventura
27. Pedro da Silva Evangelista
28. Paulo Santos da Silva
29. Sueli Laurentino Barbalho
30. Vanusa Gomes dos Santos
31. Valdemy de Lima Ventura
32. Zenarys Gomes dos Santos

33. Manuel Lima da Silva

Alunos da turma da 4ª série de 1984

- | | |
|--|--|
| 1. Adriana de Oliveira Barreto | 24. Marluce de Souza Silva |
| 2. Aurizélia de Oliveira Santos | 25. Maria Aparecida Trajano Neri |
| 3. Antonio Marcos da Silva Araújo | 26. Maricélia da Silva Azevedo |
| 4. Ana Lúcia Luiz da Silva | 27. Maria das Graças Nascimento da Silva |
| 5. Antonia Lima dos Santos | 28. Marilene da Silva Evangelista |
| 6. Avanildo Alves de Pontes | 29. Manoel Batista do Prado |
| 7. Claudete Nascimento da Silva | 30. Maria das Dores da Silva Vasconcelos |
| 8. Cláudia da Silva Barbosa | 31. Marilena da Rocha Silva |
| 9. Doracy Cavalcante Mendes | 32. Maria de Lourdes da Silva |
| 10. Ednalva Maria Cassiano Moreira | 33. Nizete Ribeiro da Silva |
| 11. Elzafã Domingos Bezerra | 34. Pedro Manoel da Silva |
| 12. Elias de Lima Ventura | 35. Renildo da Silva |
| 13. Iraneide Bernardo da Silva | 36. Suzete Maria da Cruz Machado |
| 14. Josineide Pereira Bezerra | 37. Severino Batista do Prado |
| 15. João Caetano dos Santos | 38. Tarcisio José de Lima |
| 16. Josilene Pereira da Silva | 39. Zilda da Silva Almeida |
| 17. Josivaldo Azevedo da Silva | 40. Zenilda da Silva Almeida |
| 18. Josinildo Soares da Silva | 41. Delma Cavalcante Mendes |
| 19. Joelma Barbosa da Silva | 42. Joselia dos Santos Soares |
| 20. José Cordeiro da Silva | 43. Valéria Gonçalves de Mendonça |
| 21. Josilma do Nascimento Freire | |
| 22. José Marcos da Silva Azevedo | |
| 23. Maria de Lourdes Honorato da Silva | |

Ao analisar as cadernetas descobrimos que as aulas iniciavam no fim de fevereiro e terminava no início de dezembro e tinham férias de junho com duração de um mês. As únicas informações que tem nas cadernetas sobre os alunos são os nomes, a frequência e as notas. Ao observar as cadernetas pude perceber o número de alunos nas turmas que varia de 27 a 43 alunos e nas anotações dos professores sobre as aulas descobrir o currículo que traz as disciplinas: Português, Matemática, Estudos Sociais, Ciências e Religião.

Na análise observamos que tem alunos que obtiveram média final com nota entre 6 e 7 foram aprovados para a mesma série mas no entanto para a turma forte, só era aprovado para a série seguinte quem obtivesse média a partir da nota 8. Um fato que muito chamou atenção é o alto nível de desistência e reprovação, as desistências os motivos foram doença, mudança e trabalho. Os números de reprovação nas turmas são alarmantes tendo turmas que a reprovação foi maior que a aprovação. Como podemos ver no quadro abaixo.

QUADRO 3: Números de alunos aprovados, reprovados e desistentes das turmas de 1984

| | Aprovado | Reprovado | Desistente |
|---------------|----------|-----------|------------|
| Alfabetização | 11 | 18 | 9 |
| 1ª série | 17 | 7 | 6 |
| 2º série | 20 | 9 | 4 |
| 4º serie | 31 | 2 | 10 |

Esses altos níveis de desistência e reprovação dava-se, ao meu ver, pelo distrito ser muito carente e as crianças muitas vezes precisavam ajudar as pais nos trabalhos braçais para o sustento da família que na maioria das vezes tinha um grande número de componentes. Os alunos ou trabalham ou estudavam e quando iam a escola faltavam muito dificultando a aprendizagem.

4. OS PERCURSOS QUE PEQUENA ESCOLA PERCORREU ATÉ CHEGAR A ESTRUTURA ATUAL

Dez anos depois da inauguração da Escola Prof.^a Emília Gomes da Silva o distrito de Marcação foi emancipado começando assim a ampliação e melhoria da mesma. O primeiro prefeito foi o Sr. Gilberto Barreto que durante sua gestão (1997-2000 e 2001-2004) construiu 6 salas de aula novas, 1 nova cozinha com refeitório e 1 nova secretária com diretoria. No ano 2000 a escola começou a oferta aos alunos os anos finais do Ensino Fundamental fazendo com que a demanda de alunos crescesse muito em vista disso ele foi derrubando as árvores para construir novas salas de aula entregando para o próximo gestor a escola com 8 salas de aula, 1 secretaria com diretoria, 1 cozinha, 4 banheiros, 1 refeitório praticamente a estrutura que temos hoje.

Durante a gestão do prefeito Paulo Sergio (2005-2010) aconteceu uma grande reforma e ampliação onde foram construída mais 2 salas de aula, um consultório dentário, transformou uma sala de aula em biblioteca (antes a escola não contava com muitos livros cabendo eles em estantes na secretaria) e uma outra em um laboratório de informática (devido a chegada de computadores para a escola, ele climatizou e fez toda a preparação elétrica que um laboratório necessita). Ele forrou toda a escola com pvc, cobriu todos os corredores, colocou cerâmica no chão e nas metade das paredes, fez rampa de acessibilidade na entrada da escola, banheiros e no refeitório; também murou toda a escola com tijolos e arborizou a calçada na frente.

Na gestão do prefeito Adriano Barreto (2011-2016) aconteceu à climatização de todas as salas de aulas, troca de todo o mobiliário das salas de aula, efetivação da modalidade EJA no turno da noite, adaptação de uma sala de aula para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que contava com duas professoras que atendia aos alunos com necessidades educacionais especiais de todo o município, construção de uma quadra de areia e ativação da biblioteca municipal Kûatiaroca que atende aos alunos e aos munícipes.

Na atual gestão da prefeita Eliselma Oliveira (2017- atual) aconteceu o resgate dos desfiles cívicos, construção de uma nova cozinha com refeitório, uma sala de professores, um anfiteatro e esta em andamento a construção uma quadra poliesportiva coberta. Hoje por ela

ser a maior e única escola municipal que oferta o Ensino Fundamental Anos Finais tornou-se a escola modelo para todas as outras do município.

Atualmente no ano de 2021 a instituição funciona nos turnos da manhã, da tarde e da noite sendo ofertado aos alunos o Ensino Fundamental II e a modalidade EJA tendo como diretora Edilza Cassiano, diretora adjunta Edna Maria da Silva Tavares e coordenadores pedagógicos Aldo Mendonça, Marli Fidelis e Joseane Maria. Nos recursos humanos a escola conta com 37 professores, 30 funcionários e com 529 alunos matriculados dentre eles 80% indígenas. Na sua infraestrutura possui 8 salas de aulas, 1 sala de reforço, 1 laboratório de informática, 1 consultório dentário, 1 biblioteca, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 cozinha, 2 refeitórios, 4 banheiros, 2 almoxarifados, 1 sala dos professores, 1 anfiteatro, a biblioteca municipal e a quadra poliesportiva coberta. No seu currículo traz as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências, Geografia, Artes, Inglês, Educação Física e Tupy. Abaixo a figura 12 que a atual faixa da escola no ano de 2022.

FIGURA 16: Atual faixa da escola em 2022



Fonte: acervo da pesquisadora

Disponhe também do Projeto PROMALE (Projeto de Manutenção e Fortalecimento do Alfa-letramento) que tem como principal objetivo ajudar os alunos do 6º ano que tem estão com dificuldades de aprendizagem em Português e Matemática que são disciplinas fundamentais para ter acesso aos demais conhecimentos de todas as outras disciplina. Esse e o único projeto que a escola esta intervindo no momento devido à pandemia, depois de passar 1 ano e 5 meses só com aulas remotas, no mês de julho de 2021 com toda a população maior de

18 anos tendo tomada a 1 dose da vacina as aulas presenciais começaram de forma híbridas e no mês de outubro voltaram as aulas presenciais com todos os alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar essa pesquisa algumas questões foram destacadas por mim para ser o meu guia no processo de construção dessa escrita: Quando essa instituição escolar foi fundada? Por que leva o nome Emília Gomes da Silva? Quem foi Emília Gomes da Silva? Como ela era no ano de sua fundação? Como chegou a estrutura que tem atualmente?

Retomo esses questionamentos nas minhas considerações finais para apresentar o que aprendi e o motivo que torna esse trabalho monográfico necessário e também um ponto inicial de pesquisa. Pois, ele não consegue abarcar todas as dimensões históricas envolvidas na construção, fundação e desenvolvimento deste educandário. Não consegui apresentar por exemplo: quem foram essas professoras pioneiras? Embora, tenha indicado o nome delas, não foi possível emaranhar por suas vidas de professoras que com certeza, trouxeram importantes contribuições ao município.

Ao fim momentâneo desta pesquisa aponto que os resultados foram atingidos, pois os objetivos foram respondidos. Os objetivos específicos relacionado a escola como: constitui descobrir quando essa instituição escolar foi fundada e como ela era no ano de sua fundação; foram respondida no capítulo 3 trazendo o ano da sua inauguração, a história em torno de como aconteceu a transição entre o antigo sítio e um panorama de como era o local. Já o outro objetivo de como chegou a estrutura que tem atualmente foi respondido no capítulo 4 que nos trouxe toda a evolução da estrutura da escola até os dias atuais. Os outros objetivos específicos relacionados à patrona Emília Gomes da Silva foram respondidos no capítulo 3, que nos traz informações de quem era ela, a sua vida pessoal e profissional e os motivos que a levaram a ser patrona da escola.

Podemos assim considerar que o produto desse trabalho foi positivo, a partir da organização das memórias foi possível construir a história da fundação da escola e conhecer sua patrona e com isso valorizar a história profissional dessa professora que deixou um seu legado para a população de Marcação.

Concluimos também da importância da História Oral e as memórias para as pesquisas no âmbito da história das Instituições Escolares, principalmente quando a história não é documentada. Ao pesquisas sobre a fundação da referida escola que ocorreu no ano de 1984 nos possibilitou a organizar uma história que não conhecida pelos alunos, pela maioria dos professores que lecionam nela e até mesmo pela população de Marcação mais jovens, isso abre espaço para novas pesquisas e trabalhos sobre este educandário.

REFERÊNCIAS

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DE PESQUISA E SOLICITAÇÃO DE ACESSO
AOS ARQUIVOS**

Prezada diretora adjunta: Edna Maria da Silva Tavares

Esta pesquisa se intitula: Escola de 1º grau Prof.^a Emília Gomes da Silva e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Isabel , aluna regularmente matriculada no Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/ Campus IV e está sob a orientação da professora Maria Valdenice Resende Soares, lotada no Departamento de Educação desta instituição, a pesquisa tem como objetivo realizar levantamento de documentos escolares para construção da história dessa instituição e construção de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não será obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora, mas é de suma importância para o desenvolvimento dessa pesquisa.

As pesquisadoras estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário, inclusive para correções. Diante do exposto, solicitamos a confirmação para acessar os arquivos desta instituição, declarando que foi devidamente esclarecida e dá o seu consentimento para participação dos envolvidos desta pesquisa e para publicação dos resultados. Bem como, está ciente que receberá uma cópia desse documento.

Contato das pesquisadoras:

Seu e-mail e telefon (83)

maria.valdenice@ccae.ufpb.br

(83) 98879-4043

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura da Participante da Pesquisa

APÊNDICE

Entrevista 1

Entrevistado 1- **E1**: João Cavalcante de Souza Neto, conhecido como João Mendes

Idade: 51 Profissão: Funcionário público

Em que ano foi inaugurada a Escola Municipal Emília Gomes da Silva e quem era o prefeito na época?

E1- Eu lembro que o prefeito era Augusto Rodrigues e que a inauguração foi em 1984 quando Marcação era distrito de Rio Tinto.

Antes da inauguração da Escola Emília tinha outras escolas em Marcação?

E1- Sim tinha a escola lá de baixo do Estado e a escola Arthur e os alunos estudavam até a 4ª série depois ia estudar em Rio Tinto.

Você conhece os motivos que levaram a construção dessa escola?

E1- A escola lá de baixo estava fechando, o colégio do Estado aí ficou na época só o Arthur. Era só duas classes a população de Marcação estava crescendo. A visão de Augusto Rodrigues foi muito grande porque na época ele poderia ter pego assim um terreno, vamos supor de 20 metros, de largura por 30 de tamanho, poderia ter feito duas salas tinha dado. Ele viu o que acho que dá uns 60 metros por uns 80 metros. Na época foi considerado uma invasão do sítio, lá tinha umas mangueiras bem grossas e Gilberto foi derrubando para fazer as classes. Aqui só estudava até a 4ª série e depois tinha que ir estudar em Rio Tinto depois que Gilberto foi prefeito aí mudou para ter até a 8ª série.

Antes da escola o que tinha no local?

E1- Lá antes não tinha nada não só um sítio com muitas mangueiras grossas históricas

De quem era o terreno onde hoje é a escola?

E1- Aquele terreno ali era do Sr Manoel Idalino e dona Santa e Augusto Rodrigues comprou a força que ele não queria vender, Augusto prefeito tinha autoridade para isso. Ele queria vender um pedaço, ele comprou quase três tantos pelo dinheiro pouco na época A força mais comprou Augusto Rodrigues disse que queria tudo para fazer um colégio naquele tempo fez duas salas. Lá era um sítio e velho quase morre de desgosto, de raiva porque ia destruir os pés de mangas ... a prefeitura pode tudo o dono não queria vender não era um povo muito antigo preservando o sitio, tinha uns pés de mangas grosso histórico era um sítio só que o canto que Augusto achou que dava certo era ali porque tinha espaço. Foi confusão do dono que morava por trás da escola.

Você lembra do dia da inauguração?

E1- Eu ainda lembro da inauguração foi de tarde foi Augusto Rodrigues, Gilberto que a mãe dele era homenageada, Luiz Alberto anunciou com um carro de som, naquela época Gilberto tinha uma filha bebê que se chamava Emília eu sem entender muito pensava que a escola tinha esse nome por causa da menina.

Você conheceu Emília Gomes da Silva a patrona da escola?

E1- Lembro pouco dela ela era lá do sítio Brejinho depois casou com velho Barreto. Ela foi uma das primeiras professoras daqui de Marcação e mãe de Gilberto Barreto que era cabo eleitoral de Marcação na época. Augusto Rodrigues fez essa homenagem mesmo Gilberto sendo contra ele porque queria conseguir votos.

Você lembra como era a estrutura da escola e quem foi a primeira diretora?

E1- Tenho lembrança que Augusto construiu duas salas de aula, uma secretaria, um refeitório, a cozinha e os banheiros. Augusto deixou o sítio lá só cercou o terreno. A diretora primeira foi a mulher de Gilberto Barreto, Dona Aparecida e a vice foi a irmã de Iris, Irani Falção.

Você estudou na Escola Emília Gomes da Silva?

E1- Eu estudei lá o supletivo a professora era Aninha isso já foi depois.

Qual foi a importância e contribuições que essa escola trouxe para o município?

E1- Foi importante trouxe a educação, trouxe emprego para os professores. Contribuiu muito duas salas de aula não ia da os alunos o Estado foi demolido fechou e ela com duas classes depois fizeram mais duas e mais duas. Até Gilberto ser prefeito não teve ampliação.

Entrevista 2

Entrevistada: E2- Mirian

Idade: Profissão: professora

Como era o nome da antiga Escola do Estado que tinha em Marcação no ano de 1964?

E2- Lembro que o nome da escola era Escola Rural Mista de Marcação.

Quem era responsável pela antiga Escola do Estado?

E2- Nesse tempo Marcação era uma vila de Rio Tinto e quem tomava conta da escola e dava a supervisão era a diretora do colégio Estadual de Rio Tinto.

Como era a antiga Escola do Estado?

E2- Era uma escola pequena porque naquele tempo Marcação era só uma vila, um povoado era distrito de Rio Tinto, não era cidade. Então o Estado em diversos distritos na Paraíba teve uma escola nesse formato. Era um galpão grande aí no meio uma área de recreação e do lado uma sala de aula e do outro lado uma casa para o professor morar. E tanto que Dona Raimunda foi a última professora que morou lá muito tempo depois ela aposentou-se e foi morar na casa dela.

Como se deu a contratação de João Gerônimo (esposo de Mirian)

E2- Aconteceu quando Dona Raimunda aposentou-se aí João recebeu a nomeação e fomos morar nessa casa ainda moramos lá um mocado de tempo aí depois João saiu que acabou o contrato dele aí alugamos uma casa. E a escola ficou lá, também não apareceu mais professor.

Porque a antiga Escola do Estado fechou?

E2- Depois que João saiu não apareceu mais professor, o Estado não se importou, não tinha ninguém que se interessasse por isso aí a escola fechou e o prédio ficou danificando,

danificando até que acabou tudo. O povo roubou os tijolos, roubaram tudo, aí não levantou-se mais.

Entrevista 3

Entrevistada: Ana Paula Silva dos Santos

Idade: Profissão: Funcionaria pública

Em que ano foi inaugurada a Escola Municipal Emília Gomes da Silva e quem era o prefeito na época?

E3- A Escola foi construída mais ou menos em 1983 porque sua inauguração aconteceu em 1984 e quem inaugurou foi o prefeito Augusto Rodrigues.

Você sabe por que Emília Gomes da Silva é a patrona da escola?

E3- Essa era uma homenagem a mãe de Gilberto Gomes Barreto que na época era cabo eleitoral aqui em Marcação que era distrito de Rio tinto na época e depois foi o primeiro prefeito quando Marcação passou a cidade.

Como era a estrutura física da escola na sua inauguração?

E3- Ela iniciou com duas salas de aulas, uma secretaria com diretoria, um pátio, uma cozinha e os banheiros com pia. O pátio era muito arborizado onde hoje são salas tudo era pé de manga. Na frente tinha um tanque que juntava água onde a comunidade que morava próxima pegava água. Só quando Marcação passou a ser cidade começou as reformas e ampliação.

Você estudou na Escola Emília Gomes da Silva?

E3- Sim eu fui uma das primeiras alunas quando ela começou a funcionar no ano de 1984 comecei a estudar com 4 anos na alfabetização e lá estudei até a 4ª série e depois fui estudar em Rio Tinto.

A quantos anos você trabalha na Escola Emília Gomes da Silva?

E3- Trabalho aqui a 25 anos hoje sou a funcionaria mais antiga que trabalha na secretaria. Desde que fiz o concurso de Gilberto e passei trabalho aqui nunca fui trabalhar em outro local.

Descreva-me com era a escola quando você começou a estudar

E3- Eu me lembro que quando comecei a estudar ela tinha duas salas aí tinha uma secretaria com a diretoria tudo juntinho aí tinha um pátio como fosse um salão aí de frente para a secretaria e a diretoria ficava a cozinha do lado da cozinha ficava os banheiros masculinos e femininos e tinha aquelas pias que se constrói, que faz aquelas pias bem grandes que eu nem sei dizer o nome daquelas pias. Não tinha refeitório, só o salão entre a secretaria e a cozinha agente comia dentro das salas, nós pés de mangas era bem a vontade mesmo. A merenda era boa sopa e letrinha, um tipo de sopa preta, leite com tody, almondegas. Era muito arborizada era cheio de pés de mangas todo esse pátio dela que hoje são salas eram pés de mangas e grandes mangueiras na frente tinha um tanque bem grande que juntava água e tinha pessoas aqui de Lagoa Grande que na época não era Lagoa Grande agente não chamava nem Lagoa Grande que morava aqui mais perto agente chamava o sitio de Seu João Correia e as pessoas que moravam nesse sitio iam buscar água nesse tanque pra lavagem de roupa para tudo e não era proibido.

Você tem lembrança dos diretores na época que você estudou?

E3- Sobre os diretores não tenho lembranças. A única lembrança que eu tenho é de um diretor da minha época que eu estudava que era o professor Almir Pessoa de Rio Tinto ele era de Rio Tinto mas passou a ser diretor dessa Escola Emília e também não estou lembrada o ano que ele foi diretor todo mundo tinha um medo que o dia que ele vinha minha filha para a escola só Jesus Cristo, ele era alvo forte barbudo e depois quando fui para Rio Tinto ainda estudei com ele Física.

Qual a lei de criação da Escola Professora Emília Gomes da Silva?

E3- Existe a Lei de funcionamento que é a Lei número 254 de 14 de maio de 1968 mas essa lei é a lei que da direito a funcionamento de escolas no município que na época era distrito de Rio Tinto.

Quando a Escola Municipal Emília Gomes da Silva começou a oferta os Anos Finais do Ensino Fundamental?

E3- De inicio a Escola Emília não tinha a segunda fase os alunos estudavam até a 4ª série e depois tinham que ir para Rio Tinto aí depois que Marcação passou a cidade as melhorias começaram no ano 2000 o Emília começou a funcionar de 5ª série a 8ª série aí os alunos não

iam ezmas para Rio Tinto aí Seu Gilberto começou a construir porque a cada ano foram chegando mais alunos.

Como aconteceu a ampliação da estrutura física da Escola Emília até chegar a que temos hoje?

E3- Até o ano de 1997 quando Marcação teve o seu primeiro prefeito o Emília continuava com a estrutura inicial de duas salas aí Gilberto construiu todas as salas que só era duas ele foi colocando os pés de mangas abaixo e construindo para cá pra baixo fez os corredores, fez a secretaria onde é atualmente onde era a secretaria e a cozinha fez sala de aula, os corredores era de cano cheio de cimento mas tudo coberto. Seu Gilberto construiu as 8 salas de aulas porque teve um período que tinha muito aluno quando começou a funcionar de 5ª série a 8ª série porque cada ano chegava mais alunos ai fez a atual secretaria, os banheiros, a cozinha e o refeitório onde e atualmente nessa época nos não tínhamos muito livro é os livros que tinham cabiam em uma estantes que ficavam dentro da secretaria. Ai quando Paulo entrou em 2005 fez uma grande reforma colocando o resto dos pés de mangas a baixo e construiu mais duas salas de aulas e modificou os corredores colocou as pilastras e cobriu os corredores colocou cerâmica na escola até as metade das paredes e pvc no teto toda rachinha na calçada da frente e colocou arvores na calçada ele também fez rampas de acessibilidade para os cadeirantes e murou toda a escola. Ai quando chegou os computadores ele pegou uma sala de aula e preparou para ser um laboratório de informática e uma outra sala de aula fez de biblioteca quando a escola foi contemplada com a chegada de muitos livros. Já na época de Adriano ele colocou ar condicionado nas salas de aula ai ele mudou as carteiras dos alunos para essas que são hoje mesa com cadeiras ai em 2015 começou a funcionar a EJA no turno da noite com turmas do 6ºano ao 9 ano ai também começou a funcionar uma sala com atendimento para alunos especiais que tinha Carlinha e Lidia como professora e ai trouxe a biblioteca municipal para uma sala de aula. Já na gestão de Lili ela construiu a nova cozinha com o refeitório e esta construindo a quadra.

Entrevista 4

Entrevistada: Gizelda Barreto

Idade: Profissão:

Qual o nome completo de Emilia?

E4- O nome de mamãe completo era Emília Gomes da Silva.

Qual a data e local de nascimento de Emília?

E4- Ela nasceu no dia 26 de setembro de 1912 na cidade de Mamanguape.

Qual o nome dos pais dela?

E4- Os meus avós eram Gersino Gomes dos Santos e Josefina Umbelina Gomes dos Santos que moravam lá em Brejinho.

Como era o nome do esposo dela?

E4- O nome de papai era José Barreto da Silva que era um tenente da polícia da Paraíba reformado e era proprietário de Brejinho.

Quantos filhos teve Emília?

E4- Mamãe teve 6 filhos que são Gerson, Genilda, Gilberto, Gildásio, Gizelda e Gelza.

Quando foi o seu primeiro e último emprego?

E4- Mamãe começou a trabalhar ainda muito jovem, vovô era fazendeiro de Brejinho seu 1º emprego foi na Vila Marcação, pertencente ao município de Rio Tinto era professora do Estado e o último emprego foi em Rio Tinto eu não lembro o nome da Escola mas e aquela lá perto do INSS em Rio Tinto.

Qual era a formação de Emília?

E4- A formação de mamãe era o Curso Normal acho que hoje, corresponde a um pedagógico

Quando era parou de lecionar?

E4- Ela parou quando aposentou, não sei o certo, mais 1959 ou 1960 pois, neste ano mudamos para a capital.

Ela trabalhou em outra atividade?

E4- Creio que não, foi sua única atividade, ser professora indígena e alfabetizar o pessoal da vila pois, não havia escola física, creio q ensinava nós sítios eu não era nascida e ela era solteira.

Quando ela faleceu?

E4- Ela faleceu no dia 31 de março de 1978.

Qual o motivo que levou ela a ser a patrona da escola?

E4- O motivo da escola ter seu, nome foi pelo legado em ser a primeira professora da então Vila Marcação.